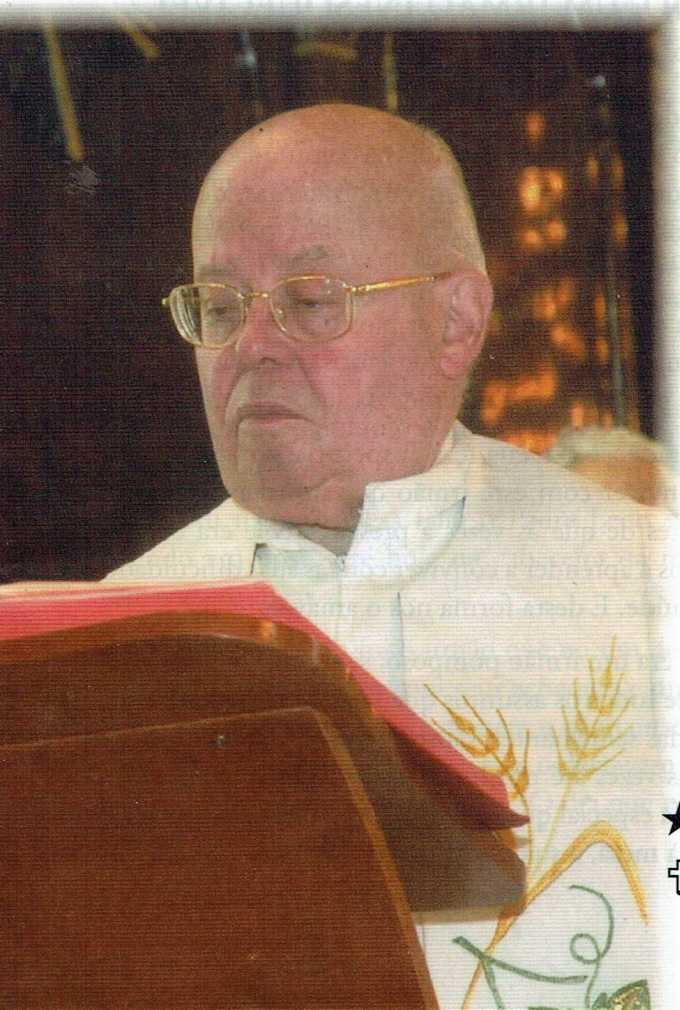


Padre Antonio Lourdes Ledo



★ 09/09/1929

† 22/07/2007



PADRE LEDO, UM IRMÃO INESQUECÍVEL

Na noite fria de 22 de julho, de 2007, nos deixava de modo inesperado o querido irmão que foi para nós na comunidade do Liceu motivo de alegrias, de surpresas, de correções fraternas, de carinho e de muitos cuidados. Saiu do “Coração de Jesus”, para morar no coração do Pai.

Uma coisa era certa para todos nós: Nós o amávamos muito. Ficou na nossa comunidade um vazio. Por vários dias vivemos pensando nele, vendo-o por todos os cantinhos da sua caminhada.

Queremos agradecer a Deus, e à inspetoria por ter dado a oportunidade de conviver com este irmão que nos deixa saudade. Estávamos conscientes de que às vezes a presença dele era controvertida, mas passamos a aprender a conviver com as suas dificuldades por motivo de sua saúde. E desta forma nós o amávamos.

O Padre Ledo era um irmão pomposo, sistemático, um singular carente afetivo, de todos os assuntos que falávamos à mesa, ele já havia feito experiências semelhantes. Gostava de ser tratado de modo especial, coisa que às vezes até nos incomodava. Tinha a sua xícara especial, a sua comida especial que se juntava às outras não especiais. Seu lugar reservado à mesa, a sua estola preferida nas celebrações...

Gostávamos de brincar com ele. Quando trazíamos alguma coisa para distribuir na comunidade, como chaveiro, camisetas de algum evento, íamos distribuindo a todos, deixando-o por último. Ele sempre perguntava rapidamente: e o meu? E a minha?

Na vinda do Papa para Aparecida na V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, quando passou por São Paulo ficou hospedado no Colégio São Bento inventamos a ele que iríamos comer como convidados no jantar lá no Mosteiro São Bento, juntos com o Papa. Ele acreditou e ficou indignado por não ter sido convidado.


Gostava de procurar o seu amigo P.Mário, para saber de notícias. E nos trazia as notícias “quentíssimas”, coisas que já sabíamos há tempo, pois nos seus últimos anos ele já não saía muito de casa. Assim era o nosso querido Padre Ledo.

Ele foi homem de oração. Até na rua, enquanto caminhava, estava com o seu terço nas mãos. Era zeloso na prática do Breviário comunitário, ou sozinho. Não se esquecia de nenhum detalhe, deste ou daquele santo. Na récita da liturgia das horas gostava de ler a leitura breve. Ficava satisfeito quando nós o convidávamos para encerrar a liturgia do breviário e dar a benção final.

Gostava muito dos aspirantes. Nos dias de férias ele sempre me perguntava quando “os meninos de Jesus”, – como os chamava – iriam voltar?

“Ali naquela mesa falta o Padre Ledo e a saudade dele está doendo em nós”. Até hoje na cabeceira da mesa ninguém ousou tomar o seu lugar.

O Padre Ledo foi o irmão que no fim de seus dias nos trouxe bastante alegria mesmo com seus achaques e manias. Há uns quinze anos ele vinha sofrendo de diabete e não conseguia controlar o seu peso. Esses problemas muitas vezes o deixavam prostrado. As nossas brincadeiras o faziam reanimar-se. O dia que não brincávamos com ele, ele nos provocava.



Constantemente ouvíamos de sua boca: “meu fim está chegando, os meus dias estão contados”. E nós perguntávamos: é agora? E ele sempre se desculpava: não, ainda tenho umas coisinhas para fazer.

Um pouco de sua história

Antonio de Lourdes Ledo nasceu no dia 9 de setembro de 1929 em Campo Belo do Sul, Lages, Santa Catarina, o quarto filho de José Varela de Ledo e dona Zulmira Borges de Almeida. Logo cedo foi introduzido na vida da comunidade cristã, pois os seus pais eram muito católicos. Com apenas três meses de idade, já estava sendo batizado na Paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres em Campo Belo do Sul, no dia 8 de Novembro.

E antes mesmo de fazer um ano, naquela mesma paróquia quando o Bispo Dom Daniel Hostin veio celebrar a Crisma, o pequeno Antonio foi também crismado. Era o dia 9 de março de 1930.

Filho de colono ficou órfão de mãe aos 10 anos com mais onze irmãos. Após a morte da mãe foi morar com seus avós. O seu pai contraiu um segundo casamento e cuidou de duas enteadas, filhas de sua nova esposa. Ouvi de sua família que desde pequeno não gostava do nome Lourdes. Era um tanto irrequieto, ciumento, tudo que os outros ganhavam ele também tinha que possuir.

Aos dezessete anos foi levado por seus padrinhos para o seminário de Ascurra, em 1946 e ali cursou os três primeiros anos de ginásio. No final do terceiro ano foi aceito para vir a Lavrinhas cursar o quarto ano e talvez se preparar para o noviciado. Em Ascurra ele era muito admirado pelo seu esforço, seu trabalho no campo. Gostava de levantar cedo para tirar o leite das vacas. Porém sempre teve muita dificuldade nos estudos. Por se mostrar piedoso e trabalhador foi aceito para ir a Lavrinhas e continuar a sua formação.

No dia 13 de fevereiro de 1950, o P. Pedro Prade, então diretor de Lavrinhas, recebia os aspirantes que vinham de trem. Alguns deles

eram de Ascurra e entre eles chega o jovem Antonio Ledo para fazer o quarto ano ginasial. Foi um ano difícil de adaptação.

Antonio mostrava-se muito zeloso, trabalhador, mas continuava a manifestar grandes dificuldades nos estudos. Fato que foi dito no escrutínio admissão no noviciado.

Aceito também pelo conselho inspetorial foi recebido no noviciado pelo então P. João Rezende Costa, inspetor da Inspetoria N. Senhora Auxiliadora e pelo P. Luiz Garcia de Oliveira, mestre dos noviços, em Pindamonhangaba. Fez a sua primeira profissão em 31 de janeiro de 1952. Foi para Lorena e cursou a filosofia de 1952 a 1954, onde fez também a sua profissão perpétua. Em seguida fez assistência em Campo Grande, Americana e Lorena de 1955 a 1957. Em 1958 entrou na Lapa, Instituto Pio XI, onde fez os estudos de Teologia e se ordenou sacerdote em 8 de Dezembro de 1961 na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora do Bom Retiro.

Após a ordenação este foi o seu percurso:

Começou em 1962 um curso de aperfeiçoamento pastoral e trabalhou até 1965 no Liceu Coração de Jesus no setor administrativo. Em 1966-67 foi para a Mooca como vice-diretor. Em 1970 foi para o Bom Retiro, aqui também como vice-diretor. Em 1970 mudou-se para Sorocaba como vigário e lá esteve até 1972. Em 1973 esteve em Campos do Jordão e trabalhou com o Movimento Construindo. Em 1974 foi nomeado diretor da casa da cidade dos meninos onde trabalhou por apenas três meses e teve que ser afastado por motivo de saúde. Até 1975 ficou adido a casa inspetorial em tratamento de saúde. Em 1976 foi nomeado assessor dos Ex-alunos. Em 1977 passou a ser responsável pelo movimento vocacional salesiano da Inspetoria, serviço que prestou com muito carinho até 1981. Em 1982 foi nomeado vigário Paroquial em São José dos Campos. Em 1984 volta para a casa inspetorial para trabalhar pelas vocações, serviço que exerceu de 1985 – 1986. Em 1987 foi para Sorocaba para ser Pároco, mas no meado do mesmo ano teve que voltar para São



Paulo e o resto do ano passou na Mooca. Lá permaneceu até 1988 trabalhando junto às livrarias. De 1989 - 1991 esteve em Campos do Jordão como ecônomo. Em 1992 a 1996 foi para Campinas, Liceu Nossa Senhora Auxiliadora como vigário paroquial. De 1997 - 1999 permaneceu ali apenas como confessor. Do ano 2000 a 2002 foi para Itajaí em "absentia a domo". No ano de 2003 voltou para a inspetoria e foi morar no Bom Retiro onde ficou até novembro. Em dezembro daquele ano veio para a casa Inspetorial para se tratar. A sua saúde estava bastante debilitada. No ano 2006 veio morar conosco no Liceu coração de Jesus e aqui ficou até a sua morte.

O Padre Ledo já estava com a saúde precária há um longo tempo. Cercado de carinho fazia o que podia, mas não conseguia ter cuidado com sua saúde.

Resta-nos a saudade e a caridade de uma prece, na certeza que junto ao Pai ele também intercede por nós.

Nossas Saudades

O convívio com o P. Ledo foi muito marcante, a pesar do pouco tempo em que passávamos juntos. Ele sempre era firme em suas opiniões e muitas vezes batia o pé e não gostava de ser contrariado. Era também divertido, sabia brincar, descontraia muitas vezes o ambiente da mesa. Uma das coisas que me marcou muito foi que sempre estava presente no almoço, com a sua famosa frase que era diária: "está chegando a minha hora". Passava muita sabedoria de vida, e muitas vezes conselhos sábios sobre a caminhada, sempre lembrando o respeito que deveríamos ter para com todos, mostrando-se sempre muito educado.

Muito silencioso parecia estar em constante oração. Muitas vezes o vi na capela rezando o seu terço. E dizia-nos que sempre rezava por nós. Espero poder contar com as suas orações agora no céu.

Valdecir Fernandes da Silva Filho

O P. Ledo estava sempre atento aos “bons modos” da comunidade, como ter uma postura adequada nos diferentes ambientes. De devoção mariana intensa, não eram raros os momentos em que víamos compenetrado em oração no corredor da casa.

Tinha um ótimo acolhimento e uma enorme cordialidade para com todos os que iam visitar a nossa casa.

O respeito era um dos valores que mais se sobressaía dentre aqueles que julgava importantes para a formação da pessoa humana.

Comunicava-se com várias pessoas sobre diferentes assuntos, e estava sempre disposto a distribuir algumas “lembrançinhas” para quem encontrasse, como imagens de santos, orações, broches da congregação, etc.

Das coisas mais bonitas no seu convívio comunitário, destacou-se a gratidão para com os irmãos e a participação na felicidade do outro.

Samir Augusto Biaggi

P. Ledo era uma pessoa que estava sempre preocupado com as suas orações pessoais. Diariamente passava nos corredores do Liceu Coração de Jesus, rezando o terço. Tinha um grande apreço ao Papa João Paulo II. Qualquer pessoa que adentrasse em seu quarto podia visualizar ao lado de sua cama um quadro de João Paulo II. Sua devoção mariana era enorme. Dizia que Maria estava sempre caminhando com ele.

Sempre se preocupava com a formação humana das pessoas, o bom modo à mesa e nas atividades cotidianas.

Tinha em sua mesa diversos livros ricos em espiritualidade, formação humana, biografias, encíclicas. Em fim era uma pessoa que se interessava muito pelo saber.

Luís Felipe Sprovieri.



Convivendo aproximadamente seis meses com o P. Ledo, pude perceber alguns aspectos marcantes nele. Era um salesiano que demonstrava a preocupação com os outros. Transmitia a importância das devoções brancas, ou seja, a Eucaristia, Nossa Senhora e o Papa. Amava fortemente Dom Bosco e a Igreja e procurava constantemente estar em contato com Deus nas suas orações pedindo pela sua comunidade e congregação.

Um fato que me marcou muito foi que ele sempre procurava estar presente nas refeições descontraindo a comunidade, com suas frases marcantes: “Ihhh, sujô” “minha hora está chegando”, “olha aí”, Nabucodonosor, Rex; e gerando um clima de família, pois era como nosso “avô” que nos trazia preocupações, mas também a alegria de ter alguém que sabíamos que nos amava.

José Rodolfo Galvão dos Santos

P. Luiz Aparecido Tegami

Diretor

Dados para o necrológico salesiano

P. ANTONIO DE LOURDES LEDO

★ *Campo Belo do Sul – Lages, SC – 09/09/1929*

† *São Paulo, 22/07/2007*

72 anos de idade

55 anos de profissão